

Assine

GAZ

DIVERSIFICAÇÃO

## Os caminhos do tabaco: entre um baile e outro, o tabaco


Família está na terceira geração no cultivo de tabaco e possui um salão no qual são realizados eventos, em Camaquã

15 de fevereiro de 2025 19:41 | Atualizado em 15 de fevereiro de 2025 19:41 | Por **MARCIO SOUZA**

f

t

whatsapp



A família Konflanz realiza outros eventos onde aconteciam os bailes, mas o tabaco continua sendo o carro-chefe da propriedade. Fotos: Alan Tolgo

O Salão Konflanz é reconhecido na localidade de Santa Auta, distrito de Camaquã, na Região Sul do Estado. Lá eram realizados bailes e casamentos à moda antiga, que começavam na sexta-feira à noite e se estendiam até o domingo. Essa festança foi reduzida com a maior rigidez da legislação para funcionamento desse tipo de estabelecimento, mas os eventos particulares continuam. A agenda para 2025 está cheia de matrimônios, chás de panela, aniversários, encontros de empresas e de entidades.

Essa é uma das formas de a família incrementar a renda na propriedade, que tem como carro-chefe o tabaco. Todos trabalham juntos, tanto no salão quanto na lavoura. É assim que os casais Carlos e Nilsa Konflanz e Claiton e Scheila seguem a vida. Scheila está grávida, e a família, que já tem um menino, se ampliará. Por enquanto, ela não tem acompanhado os trabalhos na plantação.

**LEIA TAMBÉM: Famílias produtoras de tabaco recomeçam do zero após a enchente em Venâncio Aires**

Com a mão de obra reduzida, e como forma de dar uma folga para a terra, Claiton faz um rodízio na propriedade. A área que recebeu tabaco em um período descansa no seguinte, recebendo calcário e material como a "cama de aviário", melhorando a fertilidade do solo e o manejo. Isso acontece com quatro dos 21 hectares da área que lhes cabem.

Um exemplo do método adotado está no tabaco recentemente plantado, e com a expectativa de fazer a colheita a partir dos próximos 30 dias, aproveitando o desenvolvimento em função da combinação climática.

Além do tabaco, o produtor planta milho, que serve para forragem. E mantém, desde a orientação de uma empresa integradora, o rodízio de reflorestamento, de modo que sempre haja madeira suficiente para atender às necessidades da propriedade. Com seu método de plantação, garantiu 30 mil pés em cada temporada, somando 60 mil no ano.

**LEIA TAMBÉM: O olhar do produtor: a persistência dos Silva**

### A equipe percorreu mais de 2,8 mil quilômetros

A equipe da 10ª Expedição Os Caminhos do Tabaco iniciou a viagem às 8 horas do domingo, 8. A saída foi da Gazeta do Sul e o primeiro destino, o município de Imbituva, no Paraná, onde o jornalista Marcio Souza, o produtor de tabaco e agroinfluencer Giovane Weber e o responsável pelas imagens das páginas Fumicultores do Brasil e Por Dentro da Safra, Alan Tolgo, pernотaram.

A segunda-feira foi destinada às visitas em Imbituva e em Rio Azul. Em Monte Castelo, em Santa Catarina, houve o pernoite antes de seguir viagem, na terça, para as catarinenses Vitor Meireles e Witmarsun.


A quarta-feira marcou o retorno ao solo gaúcho. Foram visitadas propriedades em São Francisco de Assis, Venâncio Aires e Camaquã. Com todo esse roteiro, foram percorridos mais de 2,8 mil quilômetros nessa semana.

**LEIA OUTROS TEXTOS DA EXPEDIÇÃO CAMINHOS DO TABACO**




EXPEDIÇÃO 2025


OS CAMINHOS DO TABACO

10ª EDIÇÃO



PATROCÍNIO





MAIS SOBRE

Agronegócio

Expedição Os Caminhos do Tabaco

Regional

chrome-extension://ohlencieiipommannpdfcmfdpjmeolj/pages/screenshot.html

1/2